

HOMILIA DE DOM EMANUEL MAIDANA. OSB
POR OCASIÃO DO II DOMINGO DA QUARESMA

Transfiguração

Caríssimos irmãos e irmãs, celebramos hoje o segundo Domingo do Tempo da Quaresma, do Ano C. O Evangelho que acabamos de escutar nos traz o relato da Transfiguração de Nosso Senhor Jesus Cristo. O Evangelista São Lucas inicia dizendo que Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e subiu a montanha para rezar.

Sempre que Jesus precisava tomar alguma decisão importante costumava retirar-se para orar e sempre o fazia no silêncio da noite madrugada a fora. Embora Jesus tivesse doze discípulos em algumas ocasiões levava consigo somente Pedro, Tiago e João. Recordemo-nos rapidamente de mais duas ocasiões que Jesus os levava para serem testemunhas: quando se dirigia para casa de Jairo, após no caminho curar uma mulher que sofria há doze anos de fluxo de sangue, despediu a multidão e tomou consigo Pedro, Tiago e João para irem consigo, somente os três e os pais da menina e foram testemunhas oculares da ressurreição daquela criança (cf Mc 5, 33).

Outra vez que Jesus separou esses mesmos três discípulos para estarem consigo, aconteceu após a última ceia na noite em que foi traído e preso. Tomou consigo Pedro, Tiago e João e retirou-se para rezar em um jardim nas proximidades do Monte das Oliveiras. Somente Pedro, Tiago e João o acompanharam; enquanto os demais discípulos ficaram aguardando. Nessa ocasião Jesus pediu para que Pedro, Tiago e João vigiassem e orassem com ele, mas eles acabaram dormindo (cf. Mc 14, 33).

No relato do Santo Evangelho de hoje, Jesus levou consigo Pedro Tiago e João para estar em comunhão com o Pai do Céu, manifestar a glória do Reino de Deus e fortalecer a fé dos mesmos. Embora o texto não dê referências de qual monte eles tenham subido, a Tradição afirma que foi no Monte Tabor; uma montanha situada no meio da planície de Jesreel, coberta por uma densa vegetação e árvores como Carvalhos, ciprestes, pinheiros e aroeiras.

A decisão que Jesus estava prestes a tomar era a de subir para Jerusalém onde deveria enfrentar todos os sofrimentos que culminariam em sua crucificação (Lc 9, 51-54). Enquanto orava aconteceu uma grande Teofania, uma verdadeira manifestação de Deus: *“Enquanto rezava, seu rosto mudou de aparência e sua roupa ficou muito branca e brilhante”* (Lc 9, 29). Esse aspecto da Transfiguração do Senhor é mais detalhado pelos Evangelistas São Marcos e São Mateus que assim o descrevem: *“Seu rosto resplandeceu como o sol, suas vestes tornaram-se brancas como a luz, tão brancas que nenhuma lavadeira do mundo poderia alvejar”* (Cf. Mt 17, 2; Mc 9, 3). Esse aspecto é uma manifestação da aparência gloriosa que Cristo tivera desde sempre na eternidade e que a retomará ao ressuscitar. Na manhã da

Páscoa da ressurreição onde aparece redivivo à Maria Madalena, esta, a princípio não o reconhecerá, será preciso ouvir de seus lábios seu nome ser pronunciado: “*Maria*”. Maria então e somente então, compreenderá que é Jesus ressurrecto diante de si e por isso “*voltando-se para ele exclamará em alto e bom som: ‘Rabôni’ (que quer dizer Mestre)*” (Jo 20, 16). Esse aspecto glorioso é o aspecto que o Filho eterno sempre teve no céu, aspecto do qual se esvaziou para assumir nossa humanidade para redimi-la; Por isso, na Oração Sacerdotal, Jesus suplica dizendo “*Agora, Pai, glorifica-me com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse. ‘Eu revelei o teu nome àqueles que do mundo me deste. Eles eram teus, tu os destes a mim, e eles tem obedecido a tua palavra’*” (Jo 17, 5). Aspecto glorioso com o qual o Pai ao ressuscitá-lo irá revesti-lo de honra e majestade e poder para sempre na eternidade. E essa verdade era o centro do Querigma proclamado por Pedro: “*Deus ressuscitou este Jesus, e todos nós somos testemunhas disso. Pois Jesus foi levado para sentar-se ao lado direito de Deus, o seu Pai, o qual lhe deu o Espírito Santo, como havia prometido. E Jesus derramou sobre nós esse Espírito, conforme vocês estão vendo agora. Pois Davi não subiu para o céu, mas ele mesmo afirmou: ‘O Senhor Deus disse ao meu Senhor: ‘Assenta-te ao meu lado direito’* (At 2, 32-34).

Junto a Cristo transfigurado aparecem dois homens conversando com ele. Eram Moisés e Elias. Moisés e Elias representam respectivamente a Lei e os Profetas. Moisés e Elias fazem parte também da revelação da eternidade, já contemplam a glória de Deus no céu, pois, “*Deus é Deus dos vivos e não dos mortos*” (Lc 20, 38). Moisés e Elias conversam com Jesus sobre tudo o que ele deve passar para levar a cabo a missão redentora para qual o Pai o enviou. Ambos representam o futuro Reino de Deus a ser implantado pela morte de Cristo e inaugurado quando Jesus vier no fim dos tempos para julgar vivos e mortos. Naquele tremendo e glorioso dia, vivos e mortos, ao serem julgados receberão o prêmio ou a condenação, conforme suas obras (cf. Mt 16, 27). *Elias*, cujo não passou pela morte corporal, mas *foi arrebatado aos céus em vida numa carruagem de fogo* (cf. 2 Reis 2, 11), representa os que serão encontrados vivos na segunda vinda de Cristo e serão julgados vivos; os que creram e confessaram que Jesus Cristo é o Senhor e ouviram tudo o que ele disse e puseram em prática, serão salvos e transportados ao Reino dos céus sem experimentar a morte; E Moisés, por sua vez, representa aqueles que após a morte, serão ressuscitados por Deus, para comparecer diante do Cristo, justo e misericordioso juiz para serem também julgados e sendo salvos irão para vida eterna. Vale a pena lembrar que todos os mortos irão ressuscitar, porém *no juízo final serão separados os bons dos maus, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; os bons serão salvos e irão para o Reino que lhes foi preparado desde a criação do mundo (...) os maus irão para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos (anjos rebeldes ou anjos caídos)* (cf. Mt 25, 31-46).

Pedro e os companheiros estavam com muito sono e ao despertarem viram a glória de Jesus e dos dois homens que estavam com ele. E quando estes homens

iam se afastando, Pedro disse a Jesus: Mestre, é bom estarmos aqui. Vamos fazer três tendas; uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias (Lc 9, 31-32). Eles fizeram uma experiência profunda de contemplar com seus próprios olhos a vida futura, experimentaram o céu na terra e Pedro extasiado, movido pelo impulso sugere e se prontifica a fazer três tendas... como tentativa de eternizar aquele momento.

Pedro não sabia o que estava dizendo... Pedro era muito espontâneo, impulsivo e emotivo. Sem se dar conta estava novamente tirando conclusões precipitadas que iam contra os desígnios de Deus para o seu Cristo, numa atitude de tentar impedir a realização de sua missão, numa tentativa de não enfrentar os sofrimentos e tem por finalidade evitar a cruz. E aqui é pertinente recordarmos do Evangelho de Domingo passado sobre as tentações de Cristo no deserto, em especial a segunda tentação onde *“o demônio levou Jesus para o alto, mostrou-lhe por um instante todos os reinos do mundo e lhe disse: ‘Eu te darei todo este poder e toda sua glória, porque tudo isso foi entregue a mim e eu posso dá-lo a quem eu quiser. Portanto se te prostrares diante de mim em adoração, tudo isso será teu. Jesus respondeu: ‘A Escritura diz: ‘adorarás o senhor teu Deus e só ale servirás’”* (Lc 4, 5). (...) Terminada toda tentação o diabo afastou-se de Jesus, para retornar no tempo oportuno. Depois, todavia não se fala mais em outras investidas do diabo. Porém elas estão implícitas e subentendidas nas entrelinhas dos acontecimentos: Após uma linda profissão de fé por parte de Pedro ao responder à pergunta de Jesus: (...) *“e vós quem dizeis que eu sou? Tu és o Messias o Filho do Deus vivo!”* (Mt 16, 16). *No primeiro núncio da paixão quando Jesus anuncia aos discípulos que precisava ir a Jerusalém e sofrer muito da parte dos anciãos, do príncipe dos sacerdotes e dos escribas; seria morto e ressuscitaria ao terceiro dia.* (Mt 16, 21). Pedro, atrevidamente movido pelo impulso, começou a repreender Jesus: *“Que Deus não te permita isso, Senhor! Isso não te acontecerá!”* (Mt 16, 22). E Jesus voltando-se para ele o repreende com autoridade e poder: *“Afasta-te de mim Satanás! Tu és para mim um escândalo, teus pensamentos não são de Deus, mas dos homens!”* (Mt 16, 23). Depois, aproveita para advertir todos os discípulos: *“Se alguém quiser vir comigo, renuncie-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me”* (Mt 16, 24) esse versículo sempre soa tão sereno e doce quando aplicado para promoção vocacional, porém no fundo é muito pesado... além de renunciar família paterna e a possibilidade de constituir família pelo vínculo matrimonial e a potencialidade de ter filhos e conquistas de bens materiais é ainda mais exigente quando implica a renúncia a si próprio, que implica a renunciar a vontades, desejos e até mesmo opinião ou ponto de vista próprios... trata de morrer para si e viver para Deus. É opção fundamental renunciar tudo pelo único necessário, o Bem maior. E Cristo continua: *“Porque aquele que quiser salvar sua vida, irá perde-la; mas aquele que tiver sacrificado sua vida por minha causa irá recobrá-la. Que servirá a um homem ganhar o mundo inteiro, (como foi a proposta feita pelo diabo) e consequentemente perder a vida eterna? (cf. Mt 16, 24-25).*

Na supracitada segunda tentação, o diabo investe sugestionando Nosso Senhor a desviar-se de sua missão salvadora oferecendo todos os reinos do mundo e poder na tentativa impedir que Cristo cumprisse a vontade do Pai. Tentou-o em sua natureza humana. Já pensaram o que seria de nós e do mundo inteiro se Cristo caísse nessa armadilha de Satanás? O que graças a Deus não aconteceu!!! Bendito seja Jesus Cristo que por amor ao Pai e por amor a nós preferiu enfrentar toda dor e sofrimento até a morte e morte de cruz para nos redimir.

Aqui vemos um paralelo entre a tentação do diabo e as intervenções de Pedro em sugerir que Cristo não enfrente o martírio redentor. Ecoa nas palavras de Pedro a tentação demoníaca, daí compreendemos claramente o porquê de Cristo, com dureza nas palavras, repreender a Pedro um de seus discípulos de confiança, com as palavras: Afasta-te de mim Satanás, ou como em outra tradução: vade retro Satanás! Cristo vê a ação do maligno que o provoca por meio de Pedro... demônio oculto que age por meio de outrem, (*per locus*) dá o tapa e esconde a mão. Tanto é que Jesus adverte a Pedro: *“Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo; mas eu roguei por ti, para que tua confiança não desfaleça; e tu por tua vez, confirma os teus irmãos”* (Lc 22, 31-32).

Ele (Pedro) ainda estava falando quando apareceu uma nuvem que os cobriu com sua sombra (...) da nuvem, porém saiu uma voz que dizia: “Este é o meu Filho, o Escolhido. Escutai o que ele diz! No batismo de Jesus também houve uma teofania semelhante: “Do céu baixou uma voz que dizia: ‘Eis o meu Filho muito amado em quem ponho minha afeição” (Mt 3, 17). A voz de Deus por entre a nuvem é uma das experiências mais maravilhosas que os três discípulos tiveram. É o grande convite do Pai para inclinarmos o ouvido de nosso coração à voz de Jesus que nos fala a cada dia por meio das Sagradas Escrituras. A voz do Pai revela o Cristo como o Escolhido, e lhe dá plena autoridade para falar em seu Nome. Ao mesmo tempo define o caminho que o verdadeiro discípulo deve seguir: é o caminho da escuta atenta a voz do Filho de Deus e obediência total e radical aos planos do Pai. *Enquanto a voz ressoava, Jesus encontrou-se sozinho. Eram muitas informações... Pedro, Tiago e João ficaram calados e não contaram a ninguém o que tinham visto”* (Lc 9, 34-36).

Que a Augusta Rainha do Céu, que nas Bodas de Caná, nos aconselha: *“Fazei tudo o que ele vos disser”* (Jo 2, 5). Interceda para que com docilidade nesta Santa Quaresma, e por toda a vida, tenhamos os ouvidos do coração atentos a voz de nosso Salvador e Redentor Jesus Cristo e nunca ao espírito maligno e assim em tudo cumpramos a vontade do Pai. Assim seja! Amém.